

## Transcrição de vídeo

Olá meu nome é Luiz Marchetti, eu sou músico e estou aqui hoje em Campos do Jordão e tive a grata surpresa de ser convidado para fazer este depoimento, este relato, sobre este espaço que pra mim é muito caro que me traz lembranças maravilhosas do meu tempo como estudante aqui do festival, como bolsista aqui do Festival de Inverno de Campos do Jordão.

Este aqui é um espaço muito especial pra mim, pra minha pessoa e claro já voltei aqui a Campos diversas vezes, mas eu faço questão todas as vezes que eu venho a Campos eu faço questão de vir até o Auditório, exatamente por isso, por que é um local que pra mim é muito, tem uma importância muito grande na minha vida, me traz lembranças boas e muito queridas, então é um local, é um ponto obrigatório de parada toda vez quando eu venho a Campos.

Eu estive aqui no ano de 1979, como bolsista do curso de regência coral aqui em Campos do Jordão, e esse ano pra mim foi especial, não só por ter sido meu primeiro ano aqui como aluno ainda neófito na regência coral, mas porque exatamente neste ano de 1979, foi o ano que este espaço aqui, este Auditório foi inaugurado e o que marcou mais foi o fato de que no dia 12 de Julho foi feito um concerto de gala meio que as pressas por causa das agendas dos então Governador e Presidente da República na época que estavam em aqui em Campos nesta data, e então organizou-se um concerto de bolsistas especialmente para esta data, para este momento. E eu tive a felicidade e a honra de ter sido escolhido um dos alunos bolsistas que iria reger neste dia 12 de julho de 1979. Portanto já quase 40 anos.

Mas este concerto, digamos de gala de estreia que houve aqui foi um marco na minha vida, porque uma coisa seria eu participar do Festival como estudante como haviam outros tantos colegas né, outra coisa é participar deste Festival e no meio do Festival ser escolhido um dos escolhidos para reger um concerto de gala, isso realmente naquele momento eu não fazia a menor ideia, e só um detalhe curioso, no dia do concerto eu estava tão nervoso que quando o rapaz abriu a porta da coxia pra que eu entrasse, eu simplesmente a hora que cheguei no pódio, eu agradei o público, agradei a orquestra, eu percebi que eu tinha esquecido a partitura, e eu tive que reger de cor, era uma obra muito fácil né, mas naquele momento aquilo acabou contribuindo pra no momento o nervosismo, mas eu costumo dizer que com esta minha estreia eu nunca mais fiquei nervoso em concerto nenhum da minha vida. Então essa é uma recordação que eu tenho desta estreia deste Festival que eu acabei carregando pro resto da vida. Não tem como. E mais um detalhe né, quando eu entrei eu vi a plateia absolutamente lotada, eu vi a figura do Governador e do Presidente da República sentados lado a lado. Governador na época era o Governador Paulo Maluf, o Presidente era o João Batista Figueiredo, então aquilo pra um rapaz de 17 anos que ainda não sabia o que iria ser da vida, e pra piorar ainda quando eu olhei pra cima e percebi umas luzinhas vermelhas e descobri que a TV Cultura estava televisionando ao vivo para o Brasil todo, então acho que por aí acho que vocês conseguem ter uma dimensão do que que todo aquele ambiente né, toda aquela condição acabou impactando em um garoto né, eu era refletidamente um garoto de 17 anos né.

Olha quando eu vim pro Festival de 1979 que foi o meu primeiro Festival, eu não tinha, eu confesso a você que eu não tinha muito a dimensão né do quanto isso aqui seria importante, a minha vida musical como regente ela começou no Festival de

Campos do Jordão, porque quando eu vim pra cá em 79 eu tinha exatamente um ano de estudo de música. Eu comecei a estudar música seriamente, em agosto de 1978 em julho de 79 eu já estava aqui como bolsista, mas como eu te disse, eu não tinha ainda a dimensão do que esse Festival representaria pra mim pessoalmente não é. É um Festival já bastante conhecido inspirado, idealizado pelo saudoso e querido Maestro Eleazar de Carvalho, que foi inclusive meu professor em 1975 aqui também no Festival, e inspirado no modelo do Festival de Tanglewood nos Estados Unidos. Então quando eu vim, mas eu era muito garoto então eu ainda estava um pouco vislumbrado, mas eu não tinha muito a noção de quanto isso daqui teria essa visibilidade ao longo de tantos anos e tão duradouro, afinal de contas nós vivemos em um Brasil que é um país que infelizmente a cultura e as artes em geral estão sempre um pouco cambaleantes, mas eu acho que é importante espaços como este que inclusive parabenizando até vocês pela preservação da memória deste espaço porque é um trabalho fantástico.

O festival de Inverno de Campos do Jordão ele foi idealizado aqui no Brasil pelo Maestro Eleazar de Carvalho, então mesmo depois de muito anos que ele acabou sendo afastado da organização e da direção do Festival, era inevitável que o nome dele sempre de alguma forma estivesse associado ao Festival, não só pela história dele com o Festival, mas pela figura que ele era, a figura musical que ele representava no cenário musical brasileiro né.

O Maestro Eleazar de Carvalho ele era digamos assim, para um público não tão presente ele era tido como uma figura meio enigmática né, uma figura meio durona né, mas eu tive a oportunidade, não muitas mas tive a oportunidade de conviver com ele por alguns momentos inclusive aqui como aluno, era uma figura extremamente dócil, uma figura extremamente bem humorada, ao contrário do que as pessoas podiam imaginar né, aquela fama meio de autoritário né, mas ele no fundo era uma pessoa extremamente doce, um músico fantástico e que com certeza acho que por muitos anos o nome dele vai estar sempre associado ao Festival de Inverno de Campos do Jordão.

É uma sensação me traz uma certa nostalgia né, mas ao mesmo tempo me traz muita alegria também de ver que isso aqui é um organismo vivo né, que as atividades estão aqui acontecendo, quer dizer eu passei por aqui assim como centenas e talvez até milhares de outros alunos, de outras pessoas, de outros profissionais que tem passado aqui que acredito que também tenham levado em consideração e tenham tido a mesma importância que este Festival teve na minha vida, desde minha época como aluno e também estive aqui outras vezes ai já atuando profissionalmente, não é, como regente de orquestra, Orquestra Jovem do Estado, que eu tive também o prazer de reger por alguns anos, então voltei também anos depois não mais na qualidade de aluno bolsista, mas também como participar do Festival mas ai já regendo profissionalmente.

Acho que eu posso resumir em uma palavra só: Aproveite! Eu acho que o contato, a oportunidade que você tem de estar aqui com professores da mais alta qualidade, a troca de experiência que você possa ter com outros colegas e também com professores do Brasil e alguns até mesmo do exterior, eu acho que isso é um preço que não é, não tem como você aferir um preço desses né, então acho que aqueles que tem a oportunidade de passar pelo Festival de Inverno de Campos do Jordão, estar aqui durante um mês, tendo aula com profissionais extremamente gabaritados, isso é uma experiência né, e tomando a mim como exemplo, uma experiência que você vai levar pelo resto da vida, então: Aproveite!